

## **Entre sorrisos e desafios: reabilitação da hipomineralização molar-incisivo com técnica RINA- uma série de casos**

Lara Correia Gutierrez<sup>1</sup>, Rafaela Aparecida Caracho<sup>1</sup> (0000-0002-3750-1955), Ana Luiza Bogaz Debortoli<sup>1</sup> (0000-0002-1218-2900), Daiana da Silva Martins<sup>1</sup> (0000-0001-5422- 3996), Ana Clara Amaro Ferdin<sup>1</sup> (0009-0001-9052-9172), Daniela Rios<sup>1</sup> (0000-0002- 9162-3654)

<sup>1</sup> Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

A hipomineralização molar-incisivo (HMI) é uma alteração de desenvolvimento do esmalte que afeta molares permanentes, resultando em um esmalte poroso e com alto conteúdo orgânico, o que o torna altamente suscetível a quebras pós eruptivas (QPE). Nos casos de perda do esmalte, uma recente alternativa reabilitadora é a técnica RINA. O objetivo deste trabalho é apresentar uma série de casos explorando a relação entre o prognóstico da restauração e dois fatores importantes, o comportamento infantil e o remanescente dentário. O primeiro caso se refere a uma menina de 14 anos, que apresentava excelente comportamento e queixava-se de sensibilidade no dente 16 hipomineralizado, que já havia sido restaurado com resina composta, porém sem sucesso a longo prazo. O segundo caso relata o caso de uma paciente de 8 anos, com comportamento regular e má higiene dentária, apresentando destruição no dente 16 hipomineralizado, que também já havia sido restaurado anteriormente com cimento de ionômero de vidro convencional, também sem sucesso após 11 meses. O terceiro caso, trata-se de uma paciente de 9 anos, com alta atividade de cárie e comportamento difícil, apresentando grande destruição do dente 16 hipomineralizado. O quarto caso é de uma menina de 10 anos, com ótimo comportamento, e dente 36 hipomineralizado com extensa destruição e pouco remanescente coronário. Em pacientes mais novos e com comportamento mais difícil, a reabilitação torna-se efetiva, porém com menor valor estético, o que é contrariamente observado em pacientes mais velhos e com melhor comportamento. Em relação ao remanescente dentário, em dentes com menor perda estrutural essa técnica apresenta maior estabilidade, mesmo que funcional em casos de grande destruição. Conclui-se que a observação do comportamento e remanescente dentário, são importantes no auxílio da tomada de decisão profissional a fim de personalizar o tratamento e melhorar os resultados clínicos para pacientes com HMI.